

2.º — Aquelle que, ainda que procedente de porto limpo, tenha tocado em porto infectado ou suspeito;

3.º — Aquelle que, ainda que procedente de porto limpo, tenha communicado durante a viagem ou em sua chegada com outro navio de procedencia ignorada, infecta ou suspeita;

4.º — Aquelle que tenha feito desinfeccão por causa não determinada ou por casos repetidos de uma enfermidade qualquer;

5.º — Aquelle que não traga patente de sanidade do porto de procedencia, assim como dos pontos de escala, devidamente vistos pelos consules.

Art. 19.— A declaração de infectado ou suspeito, applicada a um porto, será feita pelo Governo do paiz a que pertence o porto.

(Continúa).

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

### Sobre a natureza e tratamento da diabetes.

— No Congresso internacional de Washington, o distincto Dr. Pavy, de Londres, dissertou sobre a pathologia e therapeutica da diabetes, prestando á sciencia valiosa contribuição, que se resume no seguinte :

Esta doença tem sempre sido olhada como imprescrutavel, e offerece ainda muitos pontos para empenhado estudo e paciente investigação. A doença, quanto á sua natureza, é uma viciosa utilização e assimilação dos principios alimentares. Estes dividem-se em azotados, adiposos e hydrocarbonados. Estes ultimos são os que especialmente nos importa considerar na diabetes. O amido, a dextrina, o assucar de leite e o de canna, entram n'este grupo, e cada um, quando ingerido, tem acção igual na provocação da diabetes.

Normalmente, os alimentos hydrocarbonados são absorvidos na veia porta e passam ao figado, onde são assimilados. Algumas experiencias, em que se tem injectado sangue desfibrinado ou oxygeno na veia porta, teem sido seguidas do appareci-

mento de vestígios notáveis de assucar na urina. A respiração forçada, que supersatura o sangue de oxygeno, tem dado os mesmos resultados nos animaes.

O mesmo acontece com a paralyisia vaso motriz dos vasos hepaticos, que permite a accumulacão d'uma quantidade excessiva de sangue e impede a sua conveniente desoxygenacão, estado este que permite a transformacão dos hydratos de carbonio em assucar e a passagem deste á circulaçãõ geral.

Na celebre experiencia da picada do pavimento do quarto ventriculo, Bernard notou tambem uma paralyisia dos vasos hepaticos.

E' para notar-se que, nos casos de paralyisia vascular do systema chylopoietico em que a lingua está vermelha, a doenca é mais grave, o que sem duvida é devido a que a paralyisia se propagou mais extensamente no systema circulatorio.

No estado de saude, ha apenas vestígios de assucar no sangue e na urina. A quantidade existente nesta indica com seguranca a proporçãõ em que elle existe no sangue. Na diabetes, o assucar chega ao sangue directamente, sem passar pelo processo de assimilacão no figado, antes de entrar na circulaçãõ geral: na diabetes, achamol-o no sangue directamente em proporçãõ com a quantidade de hydratos de carbonio ingeridos. A's vezes, mesmo nos individuos saõs, ha quantidades consideraveis d'assucar nas urinas quando se teem tomado grandes quantidades de hydrocarbonados, o que mostra que ha um limite normal para o poder assimilador, o qual, uma vez excedido, redundo n'um estado temporario de diabetes. O figado é antes um orgãõ productõr de gordura do que de assucar, e converte o amido em assucar e este em gordura; as suas arterias sãõ pequenas, as suas veias, grandes, e o sangue contido na veia porta deve estar n'um estado decididamente venoso, para que não haja assucar na circulaçãõ geral.

A diabetes é de origem nervosa, e está bem estabelecido que os estados nervosos influem materialmente no estado do doente.

Cuidando de casos desta doença, a primeira cousa a fazer é analysar a urina, e a analyse deve ser quantitativa, para que se possa apreciar devidamente a marcha da doença. E' preciso recommendar ao doente que guarde urina da manhã e da tarde, pois muitas vezes acontece que ella não contém assucar senão depois da ingestão dos hydrocarbonados.

O reactivo mais seguro é provavelmente o cupreo, sob a forma de licor de Fehling. Objecta-se que, fervendo, depõe um precipitado que pode encobrir a reacção.

Quando os doentes veem ter comnosco, em lugar de lhes perguntar, devemos saber dizer-lhes o que elles teem estado a comer, o que pode fazer-se seguramente, graças á analyse quantitativa. Esta executa-se o melhor e o mais facilmente pela reacção do descoloramento, que se pratica do seguinte modo :

Fixa-se á extremidade inferior d'uma longa pipeta graduada um tubo de borracha, que entra n'um balão de vidro, contendo uma dada quantidade d'uma solução de sulfato de cobre, differente da de Fehling, somente em conter ammonia e potassa em lugar d'esta ultima só (afim de prevenir a precipitação de oxydo). No tubo de borracha, pelo qual deve passar a urina, põe-se uma pinça compressorá graduada com um parafuso, que regula perfeitamente o corrimento da urina. Depois de se ter levado a solução de cobre ao ponto de ebulição por meio d'uma lampada posta debaixo do balão, deixa-se entrar a urina no balão, gotta a gotta, até que a solução tenha perdido inteiramente a sua cor. Lendo na pipeta graduada a quantidade de urina que foi necessaria para obter este effeito na quantidade conhecida de solução cuprea, podemos formar uma proporção, pela qual se pode estimar seguramente o assucar existente.

Na diabetes, algumas vezes acha-se albumina na urina, e frequentemente esta apresenta-se em proporção com as melhoras ou com as peioras do doente. Uma reacção da albumina, que não engana, é a do acido critico e do ferrocyaneto de sodio. Objecta-se ao uso do acido nitrico que elle pode precipitar o acido urico e as oleos-resinas. Dissolvendo na urina uma

bolinha de acido critico ( que o orador manda preparar anhydro para seu uso ), e fervendo-a, pode obter-se um precipitado d'acido urico ; mas juntando-lhe o ferrocyaneto de sodio, a solução torna-se invariavelmente clara, menos se a albumina está presente.

A diabetes varia em intensidade ; primeiro resulta d'uma viciosa assimilação ; mais tarde o assucar provém tambem dos proprios tecidos do doente.

A idade tem uma grandissima influencia ; em 1,360 casos, 45 % occorreram entre as idades de quarenta e sessenta annos. A idade tambem affecta o prognostico : as pessoas novas raras vezes se curam, e morrem ordinariamente em dous annos ; nas pessoas de idade, muitas vezes cura-se. Muitas vezes, começa tão benignamente que dura por muito tempo sem ser reconhecida. Tambem é uma doença de familia.

Ultimamente, o orador tinha achado muitos casos, em individuos que tinham passado o periodo medio da vida, os quaes accusavam dores nos membros, que antes se chamavam nevralgias ; tambem teem um porte irregular, um tanto ataxico. A's vezes sentem como que a necessidade de se encurvarem ou encolherem de modo que possam caminhar sem a impressão de terem comido de mais. Teem o symptoma peculiar das dores nos extremos e na espessura dos ossos, que peioram muito quando elles aquecem na cama. E' provavelmente uma nevrite peripherica, ou cousa analoga.

No tratamento das pessoas novas, devemos tentar simplesmente refrear a doença ; não podemos sustal-a. Nessas pessoas parece ter uma marcha progressiva, que não deixa de se parecer com a da atrophia muscular ou da ataxia locomotriz.

Podemos fazer muito aos doentes mais entrados em annos. E' absolutamente essencial a dieta apropriada. Devem prohibir-se os doces, os pasteis, os pudins e o pão, e aconselhar o uso da carne, dos ovos, das aves, da manteiga e do queijo. Quanto ao leite, deve lembrar-se que contém assucar de leite, e que, portanto, não pode tomar-se. Com respeito a pão, o do

gluten e o de amendoas, especialmente o ultimo, são os preferíveis: O de gluten pode considerar-se de boa qualidade se só contém 33 % d'amido; achou que, muitas vezes, doentes que pagavam alto preço pelo seu pão, o tinham de inferior qualidade, com 60 a 80 % d'amido. O de amendoas é muito preferivel, por conter 55 % de materia gorda e só 7 ou 8 % de hydratos de carbonio. Vê-se que é preciso ter meios apropriados para proceder com vantagem ao tratamento. Os remedios que usa são o opio, a morphina e a codeina.

Se o assucar desaparece da urina, começa a dar ao doente cerca de 60 grammas (2 onças) de pão por dia, se depois de algumas semanas ou de alguns mezes, tambem não acha assucar, dá 90 grammas, e assim vai augmentando até 180 grammas, que não devem exceder-se. Prohibe-o, se vê reaparecer o assucar na urina.

Interrogado, o Dr. Pavy confirma que os hebreus são mais predispostos á diabetes, accrescentando que cedem tambem\* melhor ao tratamento; tambem diz não crer na acetonemia ou na sua significação prognostica. (*Correio Medico*).

**A solanina nas doenças nervosas.**— Apezar de ha muito ser conhecida a solanina, só em 1886 foi este alcaloide experimentado no tratamento de certas affecções dolorosas. Considerado como um excellente analgesico por Geneuil e Capparoni, foi mais tarde estudado por Tirope que concluiu das suas observações e experiencias:

1.º A solanina tem acção sobre os centros nervosos, narcotisa o bulbo e a medulla, o que determina a anestheia dos nervos sensitivos e a paralysisia dos nervos motores;

2.º Esta acção physiologica torna a solanina um medicamento util como analgesico e moderador reflexo;

3.º O cerebro é pouco impressionavel pela solanina.

4.º Póde administrar-se este medicamento em grandes doses sem inconveniente para o doente: 0,30 a 0,40 centigrammas por dia, durante muitos dias;